

EFEITO DE EXTRATOS VEGETAIS PARA CONTROLE DE LARVAS DE *Aedes aegypti* (DIPTERA: CULICIDAE) NO RECÔNCAVO BAIANO

Tiala Barbosa Ferreira da Cruz*

Edriele da Silva Pinto*

Gabriela Andrade de Oliveira Neves**

Carine Raisa Barbosa de Andrade***

As doenças virais que têm como principal vetor o *Aedes aegypti* vem causando preocupações e exigindo grandes esforços dos serviços públicos de saúde. O uso de inseticidas químicos tem sido a principal forma de controle desse vetor, porém o uso contínuo desses produtos vem ocasionando prejuízos à saúde humana e à biodiversidade. Desta forma, faz-se necessário a busca por métodos alternativos de controle, como a utilização de plantas com propriedades inseticidas, considerando a rápida ação e baixa toxicidade. Identificar e avaliar espécies de plantas na região do Recôncavo da Bahia com potencialidade inseticida sobre as larvas de *A. aegypti*. O estudo foi realizado em três municípios do Recôncavo Baiano, sendo as espécies vegetais selecionadas por meio de questionário aplicado entre vendedores de plantas medicinais e residentes, priorizando para a pesquisa as espécies mais citadas para obtenção do extrato e posteriores análises da atividade larvicida de *A. aegypti* e triagem fitoquímica. O extrato bruto foi obtido por maceração utilizando o metanol como líquido extrator, por um período de 72 horas. Para a triagem fitoquímica foram realizados testes colorimétricos e/ou de precipitados, utilizando reagentes específicos para verificar a presença das principais classes de metabolitos secundários. Foram avaliadas as atividades larvicidas do extrato bruto metanólico das espécies selecionadas, utilizando cinco concentrações diferentes e os dados relativos à mortalidade larval em relação ao tempo de exposição às diferentes concentrações dos extratos foram submetidos ao teste Tukey a 5% de probabilidade. As espécies mais indicadas pela população foram Citronela (42%), Cravo da Índia (16%) e Manjeriço (10%). As espécies estudadas apresentaram toxicidade sobre as larvas de *A. aegypti*, no entanto, as concentrações de melhor resposta foram 500 µg/mL e 1000 µg/mL. Após 24 horas de exposição aos extratos de Citronela e Manjeriço na concentração de 500 µg/ml houve uma mortalidade de 73,3% para ambos os extratos, já o Cravo da Índia a concentração que apresentou melhor resposta foi de 1000 µg/ml onde após 24 horas a mortalidade foi 80%. A triagem fitoquímica das espécies selecionadas revelou a presença e a ausência de uma variedade de metabolitos secundários nos extratos estudados.

Palavras-chave: Doenças virais. Controle. Dengue. Plantas medicinais.

*Graduandas em Farmácia pela Faculdade Maria Milza - FAMAM. E-mail: thialabarbosa@hotmail.com; edrielesilva4554@hotmail.com.

**Engenheira Agrônoma, Dra. Ciências Agrárias, Docente do Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Desenvolvimento Ambiental da FAMAM, Coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu na Faculdade Maria Milza. Profª/Orientadora na Faculdade Maria Milza – FAMAM. E-mail: gabyufba@gmail.com.

***Especialista em Gestão de Assistência Farmacêutica – UFSC, MSc Recursos Genéticos Vegetais. Docente da Faculdade Maria Milza – FAMAM. E-mail: raica_ba@hotmail.com.